

TRAGÉDIA EM ARACRUZ

Falha em medição de oxigênio teria causado mortes em navio

Nível de oxigênio no porão da embarcação estaria bem abaixo do recomendável

de VICTÓRIA VAREJÃO
vvjomes@redgazeta.com.br

Falha na medição do nível de oxigênio no interior do navio Sepetiba Bay é a principal suspeita de ser a causa do acidente que aconteceu em julho, deixando três trabalhadores mortos. A embarcação estava atracada em Portocel, Aracruz, carregada de madeira.

Fontes ligadas à investigação afirmam que o baixo nível de oxigênio no ambiente levou os trabalhadores à asfixia, o que poderia ter sido evitado com a medição prévia e correta do ar no porão do navio.

Em condições normais, o local deveria ter 21% de oxigênio no ar, mas, de acordo com a Fundacentro, órgão ligado ao Ministério do Trabalho, havia somente 5%. Por isso, o gás carbônico se espalhou no porão do navio e causou a tragédia.

Ainda não é possível dizer, no entanto, se a falha na medição foi devido à sua não realização ou porque foi feita de maneira errada. De acordo com o Ministério do Trabalho, o correto é medir o nível de oxigênio toda vez que forem iniciadas as operações na embarcação.

Para o presidente do Sin-



FOTO DO LEITOR

Navio Sepetiba Bay atracou novamente, esta semana, em Portocel, após o acidente com três mortes

dicato dos Estivadores, José Adilson Pereira, não foram tomadas as providências devidas nem feitos os procedimentos corretos antes de começar a operar o navio.

"O que nós já temos certeza do que aconteceu naquele dia é que o navio não foi entregue a nós com o ambiente correto. Agora, precisamos saber de quem é a responsabilidade sobre isso", destacou.

Questionada sobre a possível falha na medição do nível de oxigênio no navio, a Fibria, empresa responsável pelo Portocel, afirmou por meio de

nota que "as investigações sobre as causas do acidente ainda estão em curso, mas a responsabilidade pela medição dos níveis de oxigênio na embarcação é do navio."

Em nota, a empresa Norsul, responsável pela embarcação, informou que os procedimentos padrões foram e estão sendo executados corretamente.

NAVIO ATRACADO

O navio Sepetiba Bay voltou a atracar em Portocel na noite de segunda-feira, 20. Os técnicos de Portocel, do Órgão Gestor de

Mão de Obra (OGMO) e da Fundacentro vão aproveitar a viagem de descarregamento do navio para fazer uma "operação laboratório" e analisar todos os riscos da embarcação.

"Não é só do aspecto dos gases tóxicos, mas sobre o trabalho em altura e o risco de queda, acesso dos trabalhadores à área de carga. Ou seja, uma análise mais profunda sobre a operação do navio", explicou o pesquisador da Fundacentro do Espírito Santo, Antônio Carlos Garcia.

Enquanto um novo protocolo não é criado para as

operações de navios de carga, vai ser adotado o procedimento da norma regulamentadora 33 (NR-33), que fala sobre espaços confinados.

Segundo a Fibria, isso envolve o uso, por parte dos trabalhadores, de equipamentos de proteção individual adicionais, como medidor dos níveis de oxigênio, máscaras e cilindros de oxigênio, entre outras providências, incluindo o acompanhamento em tempo integral de um profissional capacitado em comportamento seguro em cada porão em operação.

SAIBA MAIS

RELEMBRE

▼ Tragédia

Três trabalhadores portuários morreram e um foi hospitalizado após um acidente, no dia 24 de julho, no porão de um navio atracado em Portocel, em Aracruz, Litoral Norte do Estado.

▼ Como aconteceu

Por volta das 12h30, Clóvis Lira da Silva, Luiz Carlos Milagres e Adenilson Rodrigues de Carvalho estavam em cima de pilhas de eucalipto no porão do navio. Para sair do local, precisavam descer e acessar a escada.

▼ Vítimas

Clóvis foi o primeiro a descer. Quando chegou à escada, passou mal e caiu. Depois, Milagres foi ajudá-lo e também passou mal. Na sequência, Vitor Olmo e Adenilson foram ajudar os colegas e desmaiaram.

▼ Socorro

Os quatro trabalhadores foram socorridos pela equipe de bombeiros civis que atendem Fibria e Portocel. Clóvis, Milagres e Adenilson chegaram ao hospital sem vida. Já Vitor foi atendido no posto da Fibria, medicado e liberado.

▼ Causas

A investigação segue em andamento, mas a principal suspeita é de falha na medição do nível de oxigênio. A quantidade abaixo do recomendável teria levado funcionários à asfixia.